

COBERTURA E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS TERRITÓRIOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA COMO FATOR DETERMINANTE NO DIAGNÓSTICO E CONTROLE DA HANSENÍASE EM MUNICÍPIO HIPERENDÊMICO DO NORDESTE

Ariadne Siqueira de Araujo GORDON^(1,2), Josafá Gonçalves BARRETO^(2,3)

UFMA - Universidade Federal do Maranhão⁽¹⁾, LabEE – UFPA - Laboratório de Epidemiologia Espacial - Universidade Federal do Pará⁽²⁾, LDI – UFPA - Laboratório de Dermato-Imunologia - Universidade Federal do Pará⁽³⁾

Introdução: Em hanseníase, as ações de prevenção e controle estão baseadas na detecção precoce de novos casos, no tratamento, na vigilância dos contatos próximos, na prevenção de incapacidades, na reabilitação e educação em saúde. A Estratégia Saúde da Família (ESF) é a ferramenta principal para alcançar esses objetivos. A cobertura da ESF é um fator importante no que diz respeito a identificação oportuna dos agravos. Principalmente em hanseníase, isto significa diminuição nas sequelas causadas pela doença. O município de Imperatriz, Maranhão, contava com apenas 56% de cobertura até o ano de 2018. Somente 49 equipes de saúde da família estão implantadas, 45 na zona urbana, sendo que o teto estimado para o município é de 125 equipes. O aumento da cobertura dos territórios da ESF favorece tanto o controle da doença, quanto a redução das incapacidades provocada por ela. **Objetivos:** Correlacionar a cobertura dos territórios da ESF à distribuição espacial dos casos de hanseníase no município estudado. **Metodologia:** A população do estudo compreende todos os casos de hanseníase notificados no período de 2001 a 2018, como também a cobertura das Equipes cadastradas e implantadas no município de Imperatriz. Os dados dos casos foram obtidos da Regional de Saúde do município através do sistema de informação de agravos de notificação (SINAN). A informação acerca da cobertura foi obtida diretamente com as equipes da ESF, por meio de registro fotográfico dos desenhos manuais dos territórios existentes. Os endereços residenciais dos sujeitos notificados como casos de hanseníase foram mapeados durante trabalho de campo usando o aplicativo *MapIt* (<https://mapitgis.com/>) para dispositivos Android, como também lançados no *Batchgeo* (<https://pt.batchgeo.com/>) para geocodificação dos endereços. Os geocódigos foram exportados para o software *QGIS* (<https://www.qgis.org>) para análise e geração de mapas. Os dados foram analisados como pontos individuais (estimativa por densidade Kernel, I de Moran e varredura espacial de Kulldorff) e agregados por setores censitários. Os traçados das microáreas foram desenvolvidos no mesmo software para produção dos mapas das coberturas das ESF. **Resultados:** Até o momento, georreferenciamos os territórios de cobertura de 28 (57,1%) equipes. Além disso, mapeamos as residências de 5.774 casos, 94,3% do total de notificados no período estudado. O mapeamento dos territórios da ESF permitiu identificar as áreas sem cobertura e conseqüentemente pessoas sem acompanhamento direto. Fato evidenciado pelo grau de incapacidade avaliado, que foi 5,3% de pacientes com grau II no diagnóstico e 10,7% dos casos eram menores de 15 anos. Estudos indicam que a capacidade de diagnosticar os casos de hanseníase está diretamente relacionada ao acesso aos serviços de saúde e ao aumento da oferta das ações integradas à rede básica de saúde. **Conclusões:** A Identificação das áreas descobertas correlacionadas a áreas de aglomeração de casos, possibilita a identificação dos focos de alto risco para a transmissão da hanseníase. De forma a mostrar para os gestores a importância dessa atenção à saúde, próxima e contínua, identificando e acompanhando os agravos adequadamente, diminuindo assim a transmissão da doença. Em julho de 2019, o município teve a liberação, através de portaria no diário oficial da união, para contratação dos agentes comunitários de saúde necessários para obtenção de 100% de cobertura. Primeiro município do estado a ter cobertura total da ESF. Agradecimentos: Secretaria de Saúde de Imperatriz. Unidade Gestora Regional de Saúde de Imperatriz

Palavras-chaves: Epidemiologia espacial, Estratégia saúde da família, Hanseníase, Sistemas de informação geográfica